

O Livro de Urântia

<< [Documento 14](#) | [Partes](#) | [Índice](#) | [Documento 16](#) >>

Documento 15

Os Sete Superuniversos

15:0.1 (164.1) NO QUE concerne ao Pai Universal — enquanto Pai — , os universos são virtualmente não existentes; Ele trata com as personalidades; Ele é o Pai das personalidades. Naquilo que concerne ao Filho Eterno e ao Espírito Infinito — como parceiros criadores — , os universos têm localização e são individuais, estando sob o governo conjunto dos Filhos Criadores e Espíritos Criativos Maternos. No que diz respeito à Trindade do Paraíso, fora de Havona, há apenas sete universos habitados, os sete superuniversos os quais têm a sua jurisdição no círculo do primeiro nível espacial pós-Havona. Os Sete Espíritos Mestres irradiam a sua influência para fora, a partir da Ilha Central; e a vasta criação constituindo, assim, uma roda gigantesca, cujo núcleo é formado pela eterna Ilha do Paraíso e os sete raios, as irradiações dos Sete Espíritos Mestres, formando o perímetro, as regiões exteriores do grande universo.

15:0.2 (164.2) No começo da materialização da criação universal foi formulado o esquema sétuplo de organização e o governo dos superuniversos. A primeira criação pós-Havona foi dividida em sete segmentos colossais, e os mundos-sede dos governos desses superuniversos foram projetados e construídos. O esquema atual de administração tem existido praticamente por toda a eternidade, e os governantes desses sete superuniversos são apropriadamente chamados Anciões dos Dias.

15:0.3 (164.3) Do vasto conjunto dos conhecimentos, a respeito dos superuniversos, pouco posso esperar descrever-vos, mas há, em atuação nesses domínios, uma

técnica de controle inteligente tanto para as forças físicas quanto para as espirituais; e as presenças da gravidade universal neles funcionam em poder majestoso e harmonia perfeita. É importante, primeiro, que forméis uma idéia adequada sobre a constituição física e a organização material dos domínios dos superuniversos, para que, depois, estejais mais bem preparados para alcançar o significado da maravilhosa organização de governo espiritual e avanço intelectual proporcionada às criaturas volitivas que residem nas miríades de planetas habitados e espalhados por todos os sete superuniversos.

1. O Nível Espacial do Superuniverso

15:1.1 (164.4) Dentro da gama limitada dos registros, das observações e das memórias das gerações de um milhão ou de um bilhão, dos vossos curtos anos, e, para todos os intentos e propósitos práticos, Urântia, e o universo ao qual pertence, estão experimentando a aventura de um mergulho prolongado e desconhecido em um espaço novo; mas, de acordo com os registros de Uversa e segundo observações mais antigas, em harmonia com a experiência e os cálculos mais amplos da nossa ordem, e pelo resultado de conclusões baseadas nesse e em outros achados, sabemos que os universos estão engajados em uma procissão ordenada, bem compreendida e perfeitamente controlada, a qual, em grandiosidade majestosa, gira em torno da Primeira Grande Fonte e Centro e do Seu universo de residência.

15:1.2 (165.1) Há muito tempo, descobrimos que os sete superuniversos percorrem uma grande elipse, um círculo gigantesco e alongado. O vosso sistema solar e os outros mundos do tempo não estão adentrando, sem mapas nem bússolas, um espaço desconhecido. O universo local, ao qual pertence o vosso sistema, está seguindo um curso definido e bem compreendido, no sentido anti-horário, na rota de um giro imenso, e que circunda o universo central. Essa trajetória cósmica está bem registrada e é cuidadosamente conhecida dos observadores das estrelas do

superuniverso, do mesmo modo que as órbitas dos planetas que constituem o vosso sistema solar são conhecidas pelos astrônomos de Urântia.

15:1.3 (165.2) Urântia está situada em um universo local e em um superuniverso ainda não completamente organizados, e o vosso universo local está na proximidade imediata de inúmeras criações físicas parcialmente completas. Vós pertenceis a um dos universos relativamente recentes. Mas não estais hoje vos lançando descontroladamente em um espaço não traçado, nem estais oscilando cegamente rumo a regiões desconhecidas. Estais seguindo a trajetória ordenada e predeterminada do nível espacial do superuniverso. Vós estais agora passando pelo mesmo espaço que o vosso sistema planetário — ou os predecessores dele — atravessou em idades anteriores; e, em algum dia no futuro remoto, o vosso sistema — ou os sucessores dele — irá novamente atravessar o mesmo espaço dentro do qual estais agora mergulhando tão rapidamente.

15:1.4 (165.3) Nessa idade, e do modo como a direção é encarada em Urântia, o superuniverso de número um gira quase na direção norte, e encontra-se indo em uma direção a leste, oposta à da residência no Paraíso das Grandes Fontes e Centros, no universo central de Havona. Essa posição, junto com a correspondente a oeste, representa a maior aproximação física da Ilha Eterna alcançada pelas esferas do tempo. O superuniverso de número dois está ao norte, preparando-se para o giro no sentido oeste; enquanto o de número três, agora, mantém-se no segmento mais ao norte da trajetória do grande espaço, tendo já dobrado a tomada da curva que conduz ao mergulho para o sul. O superuniverso de número quatro encontra-se no vôo relativamente reto para a direção sul, com as suas regiões avançadas aproximando-se, agora, da oposição aos Grandes Centros. O quinto superuniverso há pouco abandonou a sua posição oposta ao Centro dos Centros e continua diretamente no curso sul, antes de girar para o leste; e o sexto ocupa a maior parte da curva sul, o segmento que o vosso superuniverso acaba de ultrapassar.

15:1.5 (165.4) O vosso universo local de Nébadon pertence a Orvônton, o sétimo superuniverso, que gira entre o primeiro e o sexto superuniversos, tendo dobrado há pouco (segundo calculamos o tempo) a curva sudeste do nível espacial

superuniversal. Hoje, o sistema solar ao qual Urântia pertence já passou, há uns poucos bilhões de anos, pela curva em torno da curvatura sul, de modo que estais agora avançando para além da curvatura de sudeste, e estais-vos deslocando rapidamente através do longo trecho, relativamente retilíneo, da trajetória norte. Durante idades incontáveis, Orvônton irá seguir nesse curso setentrional, quase em linha reta.

15:1.6 (165.5) Urântia pertence a um sistema que se situa bem do lado externo, no sentido da fronteira do vosso universo local; e o vosso universo local, no presente, está atravessando a periferia de Orvônton. Há ainda outros sistemas, mais afastados do que o vosso, mas vós estais muito longe, no espaço, dos sistemas físicos que giram em torno do grande círculo, em relativa proximidade da Grande Fonte e Centro.

2. A Organização dos Superuniversos

15:2.1 (165.6) Apenas o Pai Universal sabe a localização e o número atual dos mundos habitados no espaço; Ele os chama pelo nome e pelo número. Eu posso informar somente o número aproximado dos planetas habitados ou habitáveis, pois alguns dos superuniversos têm mais mundos adequados à vida inteligente do que outros. Nem todos os universos locais projetados, tampouco, foram já organizados. Portanto, a estimativa que ofereço serve apenas ao propósito de proporcionar uma idéia da imensidão da criação material.

15:2.2 (166.1) Há sete superuniversos no grande universo; e eles estão constituídos, aproximadamente, do modo como a seguir se expõe:

15:2.3 (166.2) 1. *O Sistema.* A unidade básica do supergoverno consiste em cerca de mil mundos habitados ou habitáveis: sóis abrasadores, mundos frios, planetas muito próximos de sóis quentes e outras esferas não adequadas, para serem habitadas pelas criaturas, não estão incluídos nesse grupo. Esses mil mundos

adaptados para suportar a vida são considerados um sistema, mas nos sistemas mais recentes apenas um número relativamente menor desses mundos pode ser habitado. Cada planeta habitado é presidido por um Príncipe Planetário; e cada sistema local tem uma esfera arquitetônica como sua sede-central, sendo governado por um Soberano do Sistema.

15:2.4 (166.3) 2. *A Constelação.* Uma centena de sistemas (cerca de 100 000 planetas habitáveis) forma uma constelação. Cada constelação possui uma esfera arquitetônica como sede-central e é presidida por três Filhos Vorondadeques, os Altíssimos. Cada constelação também possui um Fiel dos Dias, como observador e embaixador da Trindade do Paraíso.

15:2.5 (166.4) 3. *O Universo Local.* Uma centena de constelações (cerca de 10 000 000 de planetas habitáveis) constitui um universo local. Cada universo local tem um mundo sede-central arquitetônico magnífico, e é governado por um dos Filhos Criadores coordenados de Deus, da ordem dos Michaéis. Cada universo é abençoado pela presença de um União dos Dias, representante da Trindade do Paraíso.

15:2.6 (166.5) 4. *O Setor Menor.* Uma centena de universos locais (cerca de 1 000 000 000 de planetas habitáveis) constitui um setor menor do governo de um superuniverso; tem um mundo sede-central maravilhoso, de onde os seus governantes, os Recentes dos Dias, administram os assuntos desse setor menor. Há três Recentes dos Dias, Personalidades Supremas da Trindade em cada sede-central de um setor menor.

15:2.7 (166.6) 5. *O Setor Maior.* Uma centena de setores menores (cerca de 100 000 000 000 de mundos habitáveis) perfaz um setor maior. Cada setor maior é provido de uma sede-central extraordinária presidida por três Perfeições dos Dias, Personalidades Supremas da Trindade.

15:2.8 (166.7) 6. *O Superuniverso.* Dez setores maiores (1 000 000 000 000 de planetas habitáveis) constituem um superuniverso. Cada superuniverso é provido

de um mundo sede-central enorme e glorioso, e é governado por três Anciões dos Dias.

15:2.9 (166.8) 7. *O Grande Universo*. Sete superuniversos formam o grande universo, como está organizado atualmente, consistindo em aproximadamente sete trilhões de mundos habitáveis, mais as esferas arquitetônicas e ainda um bilhão das esferas habitadas de Havona. Os superuniversos são governados e administrados indireta e refletivamente, do Paraíso, pelos Sete Espíritos Mestres. O bilhão de mundos de Havona é diretamente administrado pelos Eternos dos Dias, cada uma dessas Personalidades Supremas da Trindade presidindo a uma dessas esferas perfeitas.

15:2.10 (167.1) Excluindo as esferas do Paraíso-Havona, o plano da organização do universo provê as seguintes unidades:

15:2.11 (167.2)	Superuniversos	7
15:2.12 (167.3)	Setores Maiores	70
15:2.13 (167.4)	Setores Menores	7 000
15:2.14 (167.5)	Universos Locais	700 000
15:2.15 (167.6)	Constelações	70 000 000
15:2.16 (167.7)	Sistemas Locais	7 000 000 000
15:2.17 (167.8)	Planetas Habitáveis	7 000 000 000 000

15:2.18 (167.9) Cada um dos sete superuniversos é constituído, aproximadamente, como se segue:

15:2.19 (167.10)	Um sistema abrange aproximadamente	1 000 mundos
15:2.20 (167.11)	Uma constelação (100 sistemas)	100 000 mundos
15:2.21 (167.12)	Um universo (100 constelações)	10 000 000 de mundos
15:2.22 (167.13)	Um setor menor (100 universos)	1 000 000 000 de mundos
15:2.23 (167.14)	Um setor maior (100 setores menores)	100 000 000 000 de mundos
15:2.24 (167.15)	Um superuniverso (10 setores maiores)	1 000 000 000 000 de mundos

15:2.25 (167.16) Em síntese, todas essas estimativas são aproximadas; pois novos sistemas estão constantemente evoluindo; e ao mesmo tempo outras organizações, temporariamente, estão deixando de ter existência material.

3. O Superuniverso de Orvônton

15:3.1 (167.17) Praticamente todos os reinos estelares, visíveis a olho nu de Urântia, pertencem à sétima parte do grande universo, o superuniverso de Orvônton. O vasto sistema estelar da Via Láctea representa o núcleo central de Orvônton, indo até muito adiante das fronteiras do vosso universo local. Essa grande agregação de sóis, ilhas escuras de espaço, estrelas duplas, grupos globulares, nuvens estelares, nebulosas espirais e outras, juntamente com as miríades de planetas individuais, formam um grupo com o formato de um relógio alongado, aproximadamente circular, que tem cerca de um sétimo dos universos habitados evolucionários.

15:3.2 (167.18) Da posição astronômica de Urântia, à medida que olhardes através de uma seção transversal de sistemas próximos à grande Via Láctea, vós podereis observar que as esferas de Orvônton estão viajando sobre um grande plano alongado, sendo a sua largura muito maior do que a sua espessura e o seu comprimento bem maior ainda do que a sua largura.

15:3.3 (167.19) A observação da chamada Via Láctea revela um crescimento relativo da densidade estelar de Orvônton, quando os céus são vistos em uma só direção, enquanto, para cada um dos outros lados, a densidade diminui; o número de estrelas e de outras esferas decresce, à medida que nos afastamos do plano principal do nosso superuniverso material. Quando o ângulo de observação é propício, olhando através do corpo principal desse domínio de densidade máxima, vós estareis olhando para o universo residencial, o centro de todas as coisas.

15:3.4 (167.20) Das dez divisões maiores, de Orvônton, oito foram identificadas, grosso modo, pelos astrônomos de Urântia. As outras duas são difíceis de ser reconhecidas separadamente, porque sois obrigados a ver esses fenômenos do lado de dentro. Se pudésseis olhar para o universo de Orvônton, de uma posição muito distante no espaço, vós poderíeis reconhecer imediatamente os dez setores maiores da sétima galáxia.

15:3.5 (168.1) O centro de rotação do vosso setor menor situa-se em uma posição bem distante dentro da nuvem estelar enorme e densa de Sagitário, em torno da qual o vosso universo local e todas as suas criações movem-se e, de lados opostos do vasto sistema subgalático de Sagitário, vós podeis observar duas grandes correntes de nuvens de estrelas emergindo em estupendas espirais estelares.

15:3.6 (168.2) O núcleo do sistema físico, ao qual pertencem o vosso sol e os planetas a ele ligados, é o centro da outrora nebulosa de Andronover. Inicialmente essa nebulosa espiral era ligeiramente distorcida pelas interrupções de gravidade ligadas aos eventos decorrentes do nascimento do vosso sistema solar, e que foram ocasionadas pela aproximação, até muito perto, de uma grande nebulosa vizinha. Essa quase colisão transformou Andronover em algo semelhante a uma agregação globular, mas não destruiu totalmente a procissão bi-direcional de sóis e dos grupos físicos ligados a eles. O vosso sistema solar, agora, ocupa uma posição bastante central em um dos braços dessa espiral distorcida, situada a meio caminho, indo do centro, na direção da borda da corrente estelar.

15:3.7 (168.3) O setor de Sagitário e todos os outros setores e divisões de Orvônton estão em rotação em torno de Uversa, e algumas das confusões feitas pelos astrônomos de Urântia vêm das ilusões e distorções relativas produzidas pelos seguintes movimentos múltiplos de revolução:

15:3.8 (168.4) 1. A translação de Urântia em torno do seu sol.

15:3.9 (168.5) 2. A órbita do vosso sistema solar em torno do núcleo da ex-nebulosa de Andronover.

15:3.10 (168.6) 3. A rotação da família estelar de Andronover e dos seus grupos ligados, em torno do centro composto de rotação-gravidade da nuvem estelar de

Nébadon.

15:3.11 (168.7) 4. A oscilação da nuvem estelar local de Nébadon e das suas criações, em torno do centro sagitariano do seu setor menor.

15:3.12 (168.8) 5. A rotação de uma centena de setores menores, incluindo o de Sagitário, em torno do seu setor maior.

15:3.13 (168.9) 6. O giro dos dez setores maiores, os chamados fluxos estelares, em torno de Uversa, a sede-central de Orvônton.

15:3.14 (168.10) 7. O movimento de Orvônton e dos seis outros superuniversos em torno do Paraíso e de Havona, a procissão em sentido anti-horário do nível espacial superuniversal.

15:3.15 (168.11) Esses movimentos múltiplos são de diversas ordens: as trajetórias espaciais do vosso planeta e do vosso sistema solar são genéticas, inerentes à sua origem. O movimento absoluto anti-horário de Orvônton também é genético, inerente aos planos arquitônicos do universo-mestre. Todavia, os movimentos intermediários são de origem composta, sendo, em parte, derivados da segmentação constituinte da energia-matéria nos superuniversos e, em parte, produzidos pela ação inteligente e propositada dos organizadores da força do Paraíso.

15:3.16 (168.12) Os universos locais ficam mais próximos uns dos outros, à medida que se aproximam de Havona; as órbitas são maiores em número, e há uma superposição crescente, camada por camada. Em pontos mais distanciados do centro eterno, todavia, há cada vez menos sistemas, camadas, órbitas e universos.

4. As Nebulosas — As Ancestrais dos Universos

15:4.1 (169.1) Embora a criação e a organização do universo permaneçam sempre sob o controle dos Criadores infinitos e dos seus coligados, todo o fenômeno desenrola-se segundo uma técnica ordenada e em conformidade com as leis

gravitacionais da força, da energia e da matéria. Contudo, há algo de mistério associado à potência-carga universal do espaço; nós entendemos plenamente a organização das criações materiais do estágio ultimatômico em diante, mas não compreendemos plenamente os ancestrais cósmicos dos ultimatons. Confiamos que essas forças ancestrais tenham a sua origem no Paraíso, porque elas oscilam sempre, dentro do espaço ocupado, exatamente nos contornos periféricos gigantescos do Paraíso. Se bem que não seja sensível à gravidade do Paraíso, essa potência-carga do espaço, ancestral de toda a materialização, responde sempre à presença do Paraíso inferior, estando, aparentemente, conectada ao circuito de entrada e de saída do centro do Paraíso inferior.

15:4.2 (169.2) Os organizadores da força do Paraíso transmutam a potência espacial em força primordial e fazem esse potencial pré-material evoluir no sentido das manifestações de energia primária e secundária da realidade física. Quando essa energia atinge os níveis nos quais respondem à gravidade, os diretores de potência e os seus colaboradores, no regime do superuniverso, surgem em cena e começam as suas manipulações sem fim, destinadas a estabelecer os múltiplos circuitos de força e os canais de energia dos universos do tempo e do espaço. Assim, a matéria física surge no espaço e, desse modo, a cena fica pronta para a inauguração da organização do universo.

15:4.3 (169.3) Essa segmentação da energia é um fenômeno que nunca foi decifrado pelos físicos de Nébadon. A dificuldade principal deles repousa na relativa inacessibilidade que têm os organizadores da força do Paraíso, já que os diretores de potência viva, ainda que competentes para lidar com a energia-espaço, não têm a menor noção sobre a origem das energias que eles manipulam com tanta habilidade e inteligência.

15:4.4 (169.4) Os organizadores da força do Paraíso são os originadores das nebulosas; eles são capazes de iniciar, no espaço, em torno da sua presença, os imensos ciclones de força que, quando iniciados, nunca podem ser interrompidos, ou limitados, até que as forças, as quais a tudo invadem, sejam mobilizadas para o surgimento final das unidades ultimatômicas de matéria do universo. Assim, a nebulosa espiral e as outras nebulosas, as rodas matrizes dos sóis de origem direta

e os seus sistemas variados são trazidos à existência. No espaço exterior, podem ser vistas dez diferentes formas de nebulosas, fases da evolução primária do universo; e essas imensas rodas de energia tiveram a mesma origem que os sete superuniversos.

15:4.5 (169.5) As nebulosas variam muito, tanto pelo tamanho quanto pelo número de planetas e estrelas em que se transformam, e pela massa agregada dessas estrelas e planetas. Uma nebulosa formadora de sóis, bem ao norte das fronteiras de Orvônton, mas dentro do nível espacial do superuniverso, já deu origem a quarenta mil sóis aproximadamente, e a roda matriz está ainda arrojando sóis, a maioria dos quais excede, em muitas vezes, o tamanho do vosso. Algumas das maiores nebulosas do espaço exterior estão dando origem a cerca de cem milhões de sóis.

15:4.6 (169.6) As nebulosas não estão diretamente relacionadas a qualquer uma das unidades administrativas, tais como os setores menores ou os universos locais, se bem que alguns universos locais tenham sido organizados a partir dos produtos de uma única nebulosa. Cada universo local abrange exatamente uma centésima milionésima parte da carga total de energia de um superuniverso, seja qual for a sua relação com as nebulosas, pois a energia não está organizada por nebulosa — é universalmente distribuída.

15:4.7 (170.1) Nem todas as nebulosas espirais estão envolvidas na criação de sóis. Algumas retiveram o controle de muitas das estrelas separadas, que geram, e a sua aparência espiral é ocasionada pelo fato de que os seus sóis saem do braço nebular, ordenadamente, um após outro, mas retornam por trajetos diferentes, tornando-se, assim, fácil observá-los, em um ponto, porém mais difícil vê-los quando estão muito espalhados nas suas diferentes trajetórias de retorno, muito mais afastadas do braço da nebulosa. Não há, atualmente, muitas nebulosas ativas, formadoras de sóis, em Orvônton, embora Andrômeda, que está fora do superuniverso habitado, seja muito ativa. Essa nebulosa, muito afastada, é visível a olho nu e, quando vós a virdes, deveis parar e considerar que a luz que dela contemplais, deixou aqueles sóis distantes há quase um milhão de anos.

15:4.8 (170.2) A galáxia chamada Via Láctea é composta de grandes números de nebulosas, anteriormente de forma espiral e de outras formas, e muitas ainda mantêm a sua conformação original. Contudo, em consequência de catástrofes internas e atrações externas, muitas sofreram distorções e rearranjos tais que levam essas agregações enormes a parecerem massas luminosas gigantescas de sóis abrasadores, como a Nuvem de Magalhães. O tipo globular de grupos de estrelas predomina nas proximidades das margens externas de Orvônton.

15:4.9 (170.3) As imensas nuvens de estrelas de Orvônton deveriam ser consideradas agregações individualizadas de matéria, comparáveis às nebulosas isoladas observáveis nas regiões do espaço externas à galáxia da Via Láctea. Muitas das chamadas nuvens de estrelas do espaço, contudo, consistem apenas em material gasoso. O potencial de energia dessas nuvens gasosas estelares é incredivelmente enorme, e parte dele é absorvida por sóis próximos e enviada de volta para o espaço como emanções solares.

5. A Origem dos Corpos Espaciais

15:5.1 (170.4) A maior parte da massa contida nos sóis e planetas de um superuniverso origina-se nas rodas nebulosas; uma parte muito pequena da massa de um superuniverso é organizada pela ação direta dos diretores de potência (como na construção das esferas arquitetônicas), embora uma quantidade constantemente variável de matéria origine-se no espaço aberto.

15:5.2 (170.5) Quanto à origem, a maioria dos sóis, planetas e outras esferas, pode ser classificada em um dos dez grupos seguintes:

15:5.3 (170.6) 1. *Os Anéis Concêntricos de Contração*. Nem todas as nebulosas são espirais. Muitas dentre as imensas nebulosas, em vez de dividirem-se em sistemas duplos de estrelas ou evoluírem como uma espiral, passam por uma condensação, com a formação de anéis múltiplos. Por períodos longos, uma nebulosa assim

mostra-se como um enorme sol central, com inúmeras nuvens gigantescas de formações anulares de matéria que giram ao seu redor.

15:5.4 (170.7) 2. *As Estrelas Redemoinhadas* abrangem aqueles sóis que são lançados das grandes rodas matrizes de gases altamente aquecidos. Elas não são atiradas como anéis, mas em procissões, em sentidos opostos. As estrelas redemoinhadas também são originadas em outras nebulosas, que não as espirais.

15:5.5 (170.8) 3. *Os Planetas de Explosões de Gravidade*. Quando um sol nasce de uma nebulosa na forma de espiral ou de barra, não raro ele é atirado a uma distância considerável. Um sol como esse é altamente gasoso e, subsequente, depois que se tenha resfriado e condensado um pouco, poderá chegar a girar próximo de uma massa imensa de matéria, de um sol gigantesco ou de uma ilha escura de espaço. Essa aproximação pode não ser suficiente para resultar em colisão, mas pode ser suficiente para permitir que o empuxo da gravidade do corpo maior comece a provocar convulsões, do tipo maré, no corpo menor, iniciando, assim, uma série de solevamentos, semelhantes a maremotos, que ocorrem, simultaneamente, nos dois lados opostos do sol em convulsão. No seu auge, essas erupções explosivas produzem uma série de agregações de tamanhos variados de matéria, as quais podem ser projetadas além das zonas de domínio da gravidade do sol em erupção, tornando-se estabilizadas, assim, em órbitas próprias, em torno de um dos dois corpos envolvidos nesse episódio. Mais tarde, os conglomerados maiores de matéria unem-se e, gradualmente, atraem para si os corpos menores. É desse modo que muitos dos planetas sólidos dos sistemas menores são trazidos à existência. O vosso próprio sistema solar teve exatamente essa origem.

15:5.6 (171.1) 4. *As Filhas Planetárias Centrífugas*. Os sóis enormes, quando em certos estágios de desenvolvimento, e caso a sua velocidade de giro se acelere muito, começam a desprender grandes quantidades de matéria, que podem ser reunidas subsequente até formarem pequenos mundos, os quais continuam a girar em torno do sol progenitor.

15:5.7 (171.2) 5. *As Esferas com Deficiência de Gravidade.* Há um limite crítico para o tamanho das estrelas individuais. Quando um sol alcança esse limite, a menos que a sua velocidade de revolução decresça, está condenado a se partir; a fissão do sol acontece, e uma nova estrela dupla da mesma variedade nasce. Inúmeros planetas pequenos podem formar-se, subseqüentemente, como subproduto de tal quebra gigantesca.

15:5.8 (171.3) 6. *As Estrelas de Contração.* Nos sistemas menores, o planeta exterior de maior tamanho algumas vezes atrai para si os seus mundos vizinhos, enquanto os planetas próximos do sol começam o seu mergulho terminal. Com o vosso sistema solar, esse fim significaria que os quatro planetas internos seriam atraídos para o sol, enquanto o maior planeta, Júpiter, seria aumentado grandemente pela absorção dos mundos remanescentes. Um fim como esse, de um sistema solar, resultaria na produção de dois sóis adjacentes, mas desiguais: um tipo de formação estelar dupla. Tais catástrofes são pouco freqüentes, exceto nos limites das agregações estelares do superuniverso.

15:5.9 (171.4) 7. *As Esferas Cumulativas.* Pequenos planetas podem surgir lentamente das acumulações de vastas quantidades de matéria que circulam no espaço. Eles crescem por agregação de meteoros e colisões menores. Em certos setores do espaço, as condições favorecem tais formas de nascimento planetário. Muitos mundos habitados tiveram essa origem.

15:5.10 (171.5) Algumas das densas ilhas escuras são o resultado direto de acumulações da energia em transmutação no espaço. Outro grupo dessas ilhas escuras veio a existir pelo acúmulo de quantidades enormes de matéria fria, meros fragmentos e meteoros que circulam no espaço. Tais agregações de matéria nunca foram quentes e, exceto pela densidade, são de composição muito similar à de Urântia.

15:5.11 (171.6) 8. *Os Sóis Extintos.* Algumas das ilhas escuras do espaço são sóis isolados, extintos, cuja energia-espaço disponível já foi totalmente emitida. As unidades organizadas de matéria aproximam-se da condensação plena, da

consolidação virtualmente completa; e são necessárias eras e mais eras para que massas tão enormes de matéria altamente condensada sejam recarregadas nos circuitos do espaço, sendo, assim, preparadas para os novos ciclos de função no universo, depois de uma colisão ou de algum outro acontecimento cósmico igualmente revivificador.

15:5.12 (171.7) 9. *As Esferas de Colisão.* Nas regiões de agrupamentos mais densos, as colisões não são raras. Esse reajustamento astronômico é acompanhado por imensas modificações de energia e transmutações de matéria. As colisões que envolvem sóis mortos influem peculiarmente nas criações de amplas flutuações de energia. Os despojos de colisões freqüentemente constituem os núcleos materiais para a formação posterior de corpos planetários adequados à habitação dos mortais.

15:5.13 (172.1) 10. *Os Mundos Arquitetônicos.* Estes são os mundos construídos de acordo com os planos e as especificações, para algum propósito especial; tais como Sálvington, a sede-central do vosso universo local, e Uversa, a sede do governo do vosso superuniverso.

15:5.14 (172.2) Há inúmeras outras técnicas para gerar sóis e isolar os planetas, contudo os procedimentos descritos anteriormente sugerem os métodos pelos quais a grande maioria dos sistemas estelares e famílias planetárias é trazida à existência. Se quiséssemos descrever todas as diversas técnicas envolvidas na metamorfose estelar e na evolução planetária, isso requereria a narrativa de quase uma centena de modos diferentes de formação de sóis e origem de planetas. À medida que os vossos astrônomos escrutinarem os céus, observarão fenômenos indicativos de todos esses modos de evolução estelar, mas raramente detectarão a evidência da formação de conglomerados pequenos, e não luminosos, de matéria, que servem como planetas habitados, a mais importante das vastas criações materiais.

6. As Esferas do Espaço

15:6.1 (172.3) Seja qual for a sua origem, as várias esferas do espaço podem ser classificadas nas seguintes divisões maiores:

- 15:6.2 (172.4) 1. Os sóis — as estrelas do espaço.
- 15:6.3 (172.5) 2. As ilhas escuras de espaço.
- 15:6.4 (172.6) 3. Os corpos espaciais menores — cometas, meteoros e planetesimais.
- 15:6.5 (172.7) 4. Os planetas — incluindo os mundos habitados.
- 15:6.6 (172.8) 5. As esferas arquitetônicas — os mundos feitos sob encomenda.

15:6.7 (172.9) À exceção das esferas arquitetônicas, todos os corpos espaciais tiveram uma origem evolucionária, evolucionária no sentido de que não foram trazidos à existência por um “fiat” da Deidade, e evolucionária no sentido em que os atos criativos de Deus foram desdobrados por uma técnica tempo-espacial e por intermédio das operações de muitas das inteligências criadas e geradas por eventos da Deidade.

15:6.8 (172.10) *Os Sóis.* São as estrelas do espaço, em todos os seus vários estágios de existência. Alguns são sistemas espaciais solitários em evolução; outros são estrelas duplas, sistemas planetários em contração ou em extinção. As estrelas do espaço existem em nada menos do que mil estados e estágios diferentes. Vós estais familiarizados com os sóis que emitem luz acompanhada de calor, mas há também sóis que brilham sem calor.

15:6.9 (172.11) Os trilhões de trilhões de anos, nos quais um sol comum continuará a dar calor e luz, ilustram bem a imensa reserva de energia que cada unidade de matéria contém. A energia de fato estocada nessas partículas invisíveis de matéria física é quase inimaginável. E tal energia torna-se quase integralmente disponível, na forma de luz, quando submetida à enorme pressão da temperatura e às atividades associadas de energia, que prevalecem no interior dos sóis abrasadores. Outras condições também tornam esses sóis capazes de transformar e emitir

grande parte da energia do espaço que vem na sua direção, ao longo das órbitas e circuitos espaciais estabelecidos. Muitas fases da energia física e todas as formas de matéria são atraídas por esses dínamos solares e subsequente redistribuídas por eles. Desse modo, os sóis servem como aceleradores locais na circulação da energia, atuando como estações automáticas de controle de força.

15:6.10 (172.12) O superuniverso de Orvônton é iluminado e aquecido por mais de dez trilhões de sóis abrasadores. Esses sóis são as estrelas do vosso sistema astronômico observável. Mais de dois trilhões estão distantes demais ou são pequenos demais para serem observáveis de Urântia, mas, no universo-mestre, há tantos sóis quantos copos de água há nos oceanos do vosso mundo.

15:6.11 (173.1) *As Ilhas Escuras do Espaço.* São os sóis mortos e outras agregações imensas de matéria desprovida de luz e calor. As ilhas escuras, algumas vezes, têm massas enormes e exercem uma poderosa influência sobre o equilíbrio do universo e a manipulação da energia. A densidade de algumas dessas grandes massas é quase inacreditável. E essa grande concentração de massa capacita essas ilhas escuras a funcionarem como grandes volantes de balanceamento, mantendo imensos sistemas vizinhos sob um controle efetivo. Elas mantêm o equilíbrio de força em muitas constelações; muitos sistemas físicos que, de outro modo, precipitar-se-iam em rápida destruição, caindo em sóis próximos, são mantidos em segurança sob a atração da gravidade dessas ilhas escuras guardiãs. E é por causa dessa função que as podemos localizar com precisão. Medimos o empuxo da gravidade dos corpos luminosos, e podemos, assim, calcular o tamanho exato e a localização das ilhas escuras no espaço, que funcionam tão eficazmente para manter alguns sistemas firmes nos seus cursos.

15:6.12 (173.2) *Os Corpos Espaciais Menores.* Os meteoros e as outras partículas pequenas de matéria, que circulam e evoluem no espaço, constituem um agregado enorme de energia e substância material.

15:6.13 (173.3) Muitos cometas são fragmentos pouco estáveis, de rodas solares mães, que estão sendo trazidos, gradualmente, sob o controle do sol governante central. Os cometas também têm numerosas outras origens. A cauda de um

cometa orienta-se no sentido oposto ao do corpo ou do sol que o atrai, por causa da reação elétrica dos seus gases altamente expandidos e por causa da pressão real da luz e de outras energias que emanam do sol. Esse fenômeno constitui uma das provas positivas da realidade da luz e das energias a ela associadas: demonstra que a luz tem peso. A luz é uma substância real, não é simplesmente formada de ondas em um éter hipotético.

15:6.14 (173.4) *Os Planetas.* São os maiores agregados de matéria a seguirem uma órbita em torno de um sol ou de algum outro corpo espacial. Variam de tamanho, desde os planetesimais até as enormes esferas gasosas, líquidas ou sólidas. Os mundos frios, que se formaram pela reunião de material flutuante no espaço, quando acontece de estarem em uma relação adequada com os sóis próximos, são os planetas ideais para abrigarem habitantes inteligentes. Os sóis mortos, via de regra, não são adequados à vida; eles estão comumente a uma distância muito grande de um sol vivo e flamejante, além do que são também muito maciços, e a gravidade é imensa na sua superfície.

15:6.15 (173.5) No vosso superuniverso, menos de um planeta frio em quarenta é habitável pelos seres da vossa ordem. E, é claro, os sóis superaquecidos e os mundos exteriores gelados são inadequados para abrigar a vida superior. No vosso sistema solar, apenas três planetas, no presente, são adequados para abrigar a vida. Urântia, sob muitos pontos de vista, é ideal para o habitat humano, pelo seu tamanho, densidade e localização.

15:6.16 (173.6) As leis do comportamento da energia física são basicamente universais, mas, as influências locais têm muito a ver com as condições físicas que prevalecem nos planetas individuais e nos sistemas locais. Uma variedade quase sem fim de vida, sob a forma de criaturas e outras manifestações viventes, caracteriza os mundos incontáveis do espaço. Há, todavia, certos pontos de semelhança entre mundos de um grupo ligados a um dado sistema; e ao mesmo tempo também existe um modelo de vida inteligente para cada universo. Há relações físicas entre esses sistemas planetários que perfazem órbitas semelhantes, e que seguem de perto, uns aos outros, nas circunvoluções infinitas em torno do círculo de universos.

7. As Esferas Arquitetônicas

15:7.1 (174.1) Conquanto o governo de cada superuniverso presida a ele de um ponto próximo do centro do segmento no espaço dos universos evolucionários, ele ocupa um mundo feito sob medida, e que é povoado por personalidades confiáveis. Esses mundos-sede são esferas arquitetônicas, corpos espaciais construídos especificamente para os seus propósitos especiais. Ainda que compartilhando da luz dos sóis próximos, essas esferas são iluminadas e aquecidas independentemente. Cada uma tem um sol que lhe envia luz sem calor, como os satélites do Paraíso, e ao mesmo tempo cada uma é suprida de calor pela circulação de certas correntes de energia próximas da superfície da esfera. Tais mundos-sede pertencem a um dos maiores sistemas situados perto do centro astronômico dos seus respectivos superuniversos.

15:7.2 (174.2) O tempo é padronizado nas sedes-centrais dos superuniversos. O dia-padrão do superuniverso de Orvônton é igual a quase trinta dias do tempo de Urântia; e o ano de Orvônton equivale a cem dias-padrão. Esse ano de Uversa é padrão no sétimo superuniverso, e corresponde a três mil dias menos vinte e dois minutos do tempo de Urântia, aproximadamente oito e um quinto dos vossos anos.

15:7.3 (174.3) Os mundos-sede dos sete superuniversos participam da natureza e grandeza do Paraíso, modelo central de perfeição para eles. Na realidade, todos os mundos-sede são paradisíacos. São realmente moradas celestes cujo tamanho material, beleza moroncial e glória espiritual vão crescendo, de Jerusém até a Ilha Central. E todos os satélites desses mundos-sede são também esferas arquitetônicas.

15:7.4 (174.4) Os vários mundos-sede são providos de todos os tipos de criação material e espiritual. Todas as espécies de seres materiais, moronciais e espirituais estão como que em casa, nesses mundos, pontos de encontro dos

universos. Na medida em que as criaturas mortais ascendem no universo, passando dos reinos materiais aos espirituais, elas nunca perdem o desfrute, nem o apreço pelos seus níveis anteriores de existência.

15:7.5 (174.5) *Jerusém*, a sede-central do vosso sistema local de Satânia, tem os seus sete mundos de cultura de transição, cada um dos quais é envolvido por sete satélites, e entre eles estão os sete mundos das mansões de detenção moroncial, a primeira residência pós-mortal do homem. A palavra céu, como vem sendo usada em Urântia, algumas vezes tem designado os sete mundos das mansões, o primeiro mundo das mansões sendo denominado primeiro céu, e assim por diante, até o sétimo.

15:7.6 (174.6) *Edêntia*, a sede-central da vossa constelação de Norlatiadeque, tem os seus setenta satélites de cultura socializante e de aprendizado, nos quais os seres ascendentes permanecem, depois de completarem, em Jerusém, o regime de mobilização, de unificação e de realização da personalidade.

15:7.7 (174.7) *Sálvington*, a capital de Nébadon, o vosso universo local, é rodeada por dez grupos de universidades de quarenta e nove esferas cada. Ali o homem é espiritualizado depois da sua socialização na constelação.

15:7.8 (174.8) *U menor, a terceira*, a sede-central de Ensa, o vosso setor menor, é cercada pelas sete esferas dos estudos físicos superiores da vida ascendente.

15:7.9 (174.9) *U maior, a quinta*, sede do vosso setor maior, Esplândon, é cercada pelas setenta esferas de instrução intelectual avançada do superuniverso.

15:7.10 (175.1) *Uversa*, a sede-central de Orvônton, o vosso superuniverso, é cercada, diretamente, pelas sete universidades mais elevadas do aprendizado espiritual avançado para as criaturas volitivas ascendentes. Cada um desses sete grupos de esferas maravilhosas consiste em setenta mundos especializados, contendo milhares e milhares de instituições e organizações completas, devotadas à instrução universal e à cultura espiritual, nas quais os peregrinos do tempo são

reeducados e reexaminados no preparo para o seu longo vôo até Havona. Os peregrinos do tempo, ao chegarem, são sempre recebidos nesses mundos interligados; os graduados que partem, no entanto, são despachados para Havona, sempre, diretamente das margens de Uversa.

15:7.11 (175.2) Uversa é a sede-central espiritual e administrativa de aproximadamente um trilhão de mundos habitados e habitáveis. A glória, grandeza e perfeição da capital de Orvôn-ton ultrapassam qualquer uma dentre as maravilhas das criações do tempo e do espaço.

15:7.12 (175.3) Se todos os universos locais projetados e as suas partes componentes estivessem estabelecidas, pouco menos de quinhentos bilhões seria o número de mundos arquitetônicos nos sete superuniversos.

8. O Controle e a Regulagem da Energia

15:8.1 (175.4) As esferas-sede dos superuniversos são construídas de modo a serem capazes de funcionar como reguladoras eficientes da energia-potência para os seus vários setores, servindo como pontos focais para o direcionamento da energia até os seus universos locais componentes. Elas exercem uma influência poderosa no equilíbrio e no controle das energias físicas que circulam no espaço organizado.

15:8.2 (175.5) Outras funções reguladoras são exercidas pelos centros de potência e pelos controladores físicos dos superuniversos, que são entidades inteligentes viventes e semiviventes, constituídas para esse propósito expresso. Esses centros e controladores de potência são difíceis de serem entendidos; as suas ordens inferiores não são volitivas, não possuem vontade, não escolhem; as suas funções são muito inteligentes, mas, aparentemente, funcionam de modo automático e inerente à sua organização altamente especializada. Os centros de potência e os controladores físicos dos superuniversos assumem a direção e o controle parcial dos trinta sistemas de energia que compreendem o domínio da gravita. Os

circuitos de energia física, administrados pelos centros de potência de Uversa, requerem um pouco mais do que 968 milhões de anos para completar uma volta no superuniverso.

15:8.3 (175.6) A energia em evolução tem substância; tem peso, se bem que o peso seja sempre relativo, dependendo da velocidade da revolução, da massa e da antigravidade. A massa, na matéria, tende a retardar a velocidade na energia; e a velocidade da energia, presente em todos os lugares, representa a dotação inicial de velocidade, menos o retardamento causado pela massa que se encontra em trânsito, mais a função reguladora dos controladores da energia viva do superuniverso, e a influência física dos corpos vizinhos, altamente aquecidos ou mais pesadamente carregados.

15:8.4 (175.7) O plano universal para a manutenção do equilíbrio entre a matéria e a energia necessita que as unidades inferiores de matéria estejam sendo perpetuamente feitas e desfeitas. Os Diretores de Potência do Universo têm a capacidade de condensar e deter, ou de expandir e liberar quantidades variáveis de energia.

15:8.5 (175.8) Dada uma duração suficiente de influência retardadora, a gravidade terminaria convertendo toda a energia em matéria, não fosse por dois fatores: primeiro, as influências da antigravidade dos controladores de energia, e, segundo, a matéria organizada que tende a desintegrar-se, sob certas condições encontradas em estrelas superaquecidas e sob certas condições peculiares registradas no espaço próximo de corpos frios, altamente energizados de matéria condensada.

15:8.6 (176.1) Quando a massa se torna superagregada e ameaça desequilibrar a energia, exaurindo os circuitos de potência física, os controladores físicos intervêm, a menos que a própria tendência posterior da gravidade, no sentido de supermaterializar a energia, seja vencida pela ocorrência de uma colisão entre os gigantes mortos do espaço, dissipando completamente assim, em um instante, os pontos em que haja acumulações de gravidade. Nesses episódios de colisões, enormes massas de matéria são subitamente convertidas na forma mais rara de

energia, e a luta pelo equilíbrio universal é iniciada de novo. Finalmente, os sistemas físicos maiores tornam-se estabilizados, tornam-se fisicamente estáveis; sendo lançados nas órbitas equilibradas e estabelecidas dos superuniversos. Depois desse acontecimento, nenhuma colisão mais, nem outras catástrofes devastadoras ocorrerão nesses sistemas estabelecidos.

15:8.7 (176.2) Durante os tempos de energia em excesso, há perturbações de potência e flutuações de calor, acompanhadas de manifestações elétricas. Durante os tempos de carência de energia, crescem as tendências que a matéria tem de agregar-se, condensar-se e sair do controle, nas órbitas mais delicadamente equilibradas, resultando em ajustamentos sob a forma de marés ou colisões, que rapidamente restauram o equilíbrio entre a energia circulante e a matéria mais literalmente estabilizada. Prever e entender, de outras maneiras, tais comportamentos dos sóis abrasadores e das ilhas escuras do espaço, estão entre as tarefas dos observadores celestes das estrelas.

15:8.8 (176.3) Somos capazes de reconhecer a maioria das leis que regem o equilíbrio do universo e de prever muito sobre a estabilidade do universo. As nossas previsões são praticamente confiáveis, mas deparamo-nos constantemente com certas forças que não seguem integralmente as leis do controle da energia e do comportamento da matéria, como conhecidas por nós. A previsibilidade de todos os fenômenos físicos torna-se cada vez mais difícil, à medida que nos afastamos do Paraíso, na direção dos universos. À medida que ultrapassamos as fronteiras da administração pessoal dos Dirigentes do Paraíso, deparamo-nos com uma incapacidade cada vez maior de calcular, de acordo com os padrões estabelecidos e a experiência adquirida de observações que têm a ver exclusivamente com os fenômenos físicos de sistemas astronômicos vizinhos. Mesmo nos reinos dos sete superuniversos, estamos vivendo em meio a ações de forças e reações de energia que penetram todo o nosso domínio e que se estendem, em equilíbrio unificado, por todas as regiões do espaço exterior.

15:8.9 (176.4) Quanto mais longe estivermos, no exterior, mais certamente encontraremos esses fenômenos imprevistos de variações, que caracterizam, tão infalivelmente, as atuações-presenças insondáveis dos Absolutos e das Deidades

experenciais. E esses fenômenos devem ser indicativos de algum supercontrole universal de todas as coisas.

15:8.10 (176.5) O superuniverso de Orvônton, aparentemente, está descarregando-se agora; os universos exteriores parecem estar estocando energia para atividades futuras sem precedentes; o universo central de Havona está eternamente estabilizado. A gravidade e a ausência de calor (o frio) organizam e mantêm a matéria aglutinada; o calor e a antigravidade desagregam a matéria e dissipam a energia. Os diretores vivos de potência e os organizadores da força são o segredo do controle especial e da direção inteligente nas metamorfoses sem fim da construção, destruição e reconstrução do universo. As nebulosas podem dispersar-se, os sóis, consumir-se, os sistemas, desaparecer e os planetas, perecer, mas os universos não se esvaem.

9. Os Circuitos dos Superuniversos

15:9.1 (176.6) Os circuitos universais do Paraíso de fato penetram os reinos dos sete super- universos. Esses circuitos de presença são: a gravidade da personalidade do Pai Universal, a gravidade espiritual do Filho Eterno, a gravidade mental do Agente Conjunto e a gravidade material da Ilha Eterna.

15:9.2 (177.1) Além dos circuitos universais do Paraíso e das atuações-presenças dos Absolutos e das Deidades experenciais, apenas duas divisões de circuitos de energia ou divisões do poder, funcionam no nível espacial do superuniverso: os circuitos dos superuniversos e os circuitos dos universos locais.

15:9.3 (177.2) *Os Circuitos do Superuniverso:*

15:9.4 (177.3) 1. O circuito da inteligência unificadora de um dos Sete Espíritos Mestres do Paraíso. Este circuito de mente cósmica é limitado a um único superuniverso.

15:9.5 (177.4) 2. O circuito do serviço refletivo dos sete Espíritos Refletivos, em cada superuniverso.

15:9.6 (177.5) 3. Os circuitos secretos dos Monitores Misteriosos; de algum modo interligados em Divínington e daí dirigidos ao Pai Universal no Paraíso.

15:9.7 (177.6) 4. O circuito da intercomunhão do Filho Eterno com os seus Filhos do Paraíso.

15:9.8 (177.7) 5. A presença instantânea do Espírito Infinito.

15:9.9 (177.8) 6. As teledifusões do Paraíso; os comunicados espaciais de Havona.

15:9.10 (177.9) 7. Os circuitos de energia dos centros de potência e dos controladores físicos.

15:9.11 (177.10) *Os Circuitos do Universo Local:*

15:9.12 (177.11) 1. O do espírito outorgado dos Filhos do Paraíso, ou Confortador dos mundos de auto-outorga. O Espírito da Verdade, ou o espírito de Michael em Urântia.

15:9.13 (177.12) 2. O circuito das Ministras Divinas, Espíritos Maternos do universo local: o Espírito Santo do vosso mundo.

15:9.14 (177.13) 3. O circuito de ministração da inteligência a um universo local, incluindo a presença diversamente atuante dos espíritos ajudantes da mente.

15:9.15 (177.14) Quando a harmonia espiritual desenvolve-se em um universo local, de modo que os seus circuitos individuais e combinados se tornem indistinguíveis dos do superuniverso, quando tal identidade de função e unidade de ministração factualmente prevalecem, então, o universo local, de imediato, liga-se aos circuitos estabelecidos de luz e vida, tornando-se instantaneamente qualificado para a admissão à confederação espiritual da união perfeccionada da supercriação. Os requisitos para a admissão aos conselhos dos Anciões dos Dias, para o ingresso na confederação dos superuniversos, são os que se seguem:

15:9.16 (177.15) 1. *Estabilidade Física.* As estrelas e os planetas de um universo local devem estar em equilíbrio; os períodos de metamorfose estelar imediata devem haver chegado ao fim. O universo deve estar seguindo uma trajetória clara; a sua órbita deve estar fixada em segurança e definitivamente estabelecida.

15:9.17 (177.16) **2. Lealdade Espiritual.** Deve existir um estado de reconhecimento universal e de lealdade ao Filho de Deus Soberano, que preside aos assuntos de tal universo local. É necessário que se haja alcançado um estado de cooperação harmoniosa entre os planetas individuais, sistemas e constelações de todo o universo local.

15:9.18 (177.17) O vosso universo local ainda não é reconhecido nem como pertencente à ordem fisicamente estabelecida do superuniverso, muito menos como membro da reconhecida família espiritual do supergoverno. Embora Nébadon não tenha ainda representação em Uversa, nós do governo do superuniverso, somos, de tempos em tempos, despachados para os mundos de Nébadon, em missões especiais, do mesmo modo que eu vim até Urântia, diretamente, de Uversa. Damos toda a assistência possível aos vossos diretores e governantes, na solução dos difíceis problemas deles; estamos desejosos de ver o vosso universo qualificado para a admissão plena às criações interrelacionadas da família do superuniverso.

10. Os Governantes dos Superuniversos

15:10.1 (178.1) O alto governo espiritual dos domínios do espaço-tempo está instalado nas sedes-centrais dos superuniversos. O ramo executivo do supergoverno, que tem origem nos Conselhos da Trindade, é dirigido diretamente por um dos Sete Espíritos Mestres da supervisão suprema, seres que se assentam nas cátedras de autoridade do Paraíso e que administram os superuniversos por intermédio dos Sete Executivos Supremos, estacionados nos sete mundos especiais do Espírito Infinito, os satélites mais externos do Paraíso.

15:10.2 (178.2) As sedes-centrais dos superuniversos são os locais de morada dos Espíritos Refletivos e dos Ajudantes Refletivos de Imagem. Dessa posição intermediária, esses seres maravilhosos conduzem as suas imensas operações de

refletividade, ministrando assim ao universo central acima e ao universo local abaixo.

15:10.3 (178.3) Cada superuniverso é presidido por três Anciões dos Dias, os principais executivos conjuntos do supergoverno. No seu ramo executivo, o pessoal do governo do superuniverso consiste em sete grupos diferentes:

- 15:10.4 (178.4) 1. Os Anciões dos Dias.
- 15:10.5 (178.5) 2. Os Perfeccionadores da Sabedoria.
- 15:10.6 (178.6) 3. Os Conselheiros Divinos.
- 15:10.7 (178.7) 4. Os Censores Universais.
- 15:10.8 (178.8) 5. Os Mensageiros Poderosos.
- 15:10.9 (178.9) 6. Aqueles Elevados Em Autoridade.
- 15:10.10 (178.10) 7. Aqueles Sem Nome Nem Número.

15:10.11 (178.11) Os três Anciões dos Dias têm a assistência direta de um corpo de um bilhão de Perfeccionadores da Sabedoria, aos quais estão associados três bilhões de Conselheiros Divinos. Um bilhão de Censores Universais estão designados para a administração de cada superuniverso. Esses três grupos são Personalidades Coordenadas da Trindade, tendo direta e divinamente a sua origem na Trindade do Paraíso.

15:10.12 (178.12) As três ordens restantes — Mensageiros Poderosos, Aqueles Elevados Em Autoridade e Aqueles Sem Nome Nem Número — são de mortais ascendentes glorificados. A primeira dessas três ordens elevou-se por meio do regime ascendente e passou por Havona nos dias de Grandfanda. Havendo alcançado o Paraíso, foram admitidos no Corpo de Finalidade, abraçados pela Trindade do Paraíso e, em seguida, designados para o serviço superno dos Anciões dos Dias. Enquanto uma classe, essas três ordens são conhecidas como a dos Filhos Trinitarizados de Realização, sendo de origem dual, mas estão agora a serviço da Trindade. Assim, o ramo executivo do governo do superuniverso foi ampliado, para incluir os filhos glorificados e perfeccionados dos mundos evolucionários.

15:10.13 (178.13) O conselho coordenado do superuniverso é composto de sete grupos executivos, previamente nomeados, e dos seguintes governantes de setores e de outros supervisores regionais:

15:10.14 (179.1) 1. Os Perfeições dos Dias — os governantes dos setores maiores do superuniverso.

15:10.15 (179.2) 2. Os Recentes dos Dias — os dirigentes dos setores menores do superuniverso.

15:10.16 (179.3) 3. Os Uniões dos Dias — os conselheiros do Paraíso para os governantes dos universos locais.

15:10.17 (179.4) 4. Os Fiéis dos Dias — os conselheiros do Paraíso para os governantes Altíssimos dos governos das constelações.

15:10.18 (179.5) 5. Os Filhos Instrutores da Trindade, que podem encontrar-se a serviço nas sedes-centrais dos superuniversos.

15:10.19 (179.6) 6. Os Eternos dos Dias, que podem estar presentes nas sedes-centrais dos superuniversos.

15:10.20 (179.7) 7. Os sete Ajudantes Refletivos de Imagem — porta-vozes dos sete Espíritos Refletivos, e, por intermédio deles, representantes dos Sete Espíritos Mestres do Paraíso.

15:10.21 (179.8) Os Ajudantes Refletivos de Imagem também funcionam como representantes de inúmeros grupos de seres que são influentes nos governos dos superuniversos, mas que, no presente, por várias razões, não estão plenamente ativos nas suas capacitações individuais. Abrangidos nesse grupo estão: a manifestação da personalidade superuniversal em evolução do Ser Supremo, os Supervisores Inqualificáveis do Supremo, os Vice-Regentes Qualificáveis do Último, os agentes de ligação inominados refletivos de Majeston e os espíritos suprapessoais representantes do Filho Eterno.

15:10.22 (179.9) Em quase todo momento, é possível encontrar representantes de todos os grupos de seres criados, nos mundos-sede dos superuniversos. O trabalho rotineiro de ministério aos superuniversos é efetuado pelos poderosos seconafins e por outros membros da vasta família do Espírito Infinito. No

trabalho desses maravilhosos centros de administração, controle, ministério e julgamento executivo nos superuniversos, as inteligências de cada esfera de vida universal encontram-se misturadas no serviço efetivo, na administração sábia, no ministério amoroso e no julgamento equânime.

15:10.23 (179.10) Os superuniversos não mantêm, entre si, qualquer espécie de representação por embaixada; eles estão completamente isolados uns dos outros. Eles sabem dos assuntos mútuos apenas por intermédio da agência de distribuição do Paraíso, mantida pelos Sete Espíritos Mestres. Os seus governantes trabalham nos conselhos da divina sabedoria, para o bem-estar dos seus próprios superuniversos, independentemente do que possa estar acontecendo em outras seções da criação universal. Esse isolamento entre os superuniversos perdurará até o momento em que a sua coordenação for alcançada pela mais completa realização da soberania de personalidade do Ser Supremo experiencial, em evolução.

11. A Assembléia Deliberativa

15:11.1 (179.11) É em mundos como Uversa que os seres que são representantes da autocracia da perfeição e da democracia da evolução encontram-se frente a frente. O ramo executivo do supergoverno origina-se nos reinos da perfeição; o ramo legislativo provém do florescimento dos universos evolucionários.

15:11.2 (179.12) A assembléia deliberativa do superuniverso está confinada ao mundo sede-central. Esse conselho legislativo, ou de aconselhamento, consiste em sete casas e cada universo local admitido aos conselhos dos superuniversos elege um representante nativo para cada uma delas. Os altos conselhos de tais universos locais elegem esses representantes entre os peregrinos ascendentes graduados de Orvônton, que se encontram em Uversa e que estão credenciados para o transporte até Havona. A duração média do serviço é de cerca de cem anos do tempo-padrão do superuniverso.

15:11.3 (180.1) Eu jamais soube de qualquer desacordo entre os executivos de Orvônton e a assembléia de Uversa. E também, na história do nosso superuniverso, o corpo deliberativo nunca passou uma recomendação que a divisão executiva do supergoverno tenha sequer hesitado em pôr em prática. Tem sempre prevalecido a mais perfeita harmonia e acordo de trabalho, o que atesta o fato de que os seres evolucionários podem realmente alcançar as alturas da sabedoria perfeccionada, que os qualifica a consorciar-se com as personalidades de origem perfeita e natureza divina. A presença das assembleias deliberativas, nas sedes-centrais dos superuniversos, revela a sabedoria e antecipa o triunfo último do conceito evolucionário grandioso do Pai Universal e do seu Filho Eterno.

12. Os Tribunais Supremos

15:12.1 (180.2) Quando falamos dos ramos executivo e deliberativo do governo de Uversa, vós poderíeis pensar, por analogia a certas formas do governo civil de Urântia, que temos um terceiro ramo, o judicial, e realmente temos; mas este não tem uma equipe própria em separado. As nossas cortes são constituídas da seguinte forma: de acordo com a natureza e gravidade do caso, um Ancião dos Dias preside a ela, ou um Perfeccionador da Sabedoria, ou um Conselheiro Divino. A evidência a favor ou contra um indivíduo, planeta, sistema, constelação ou universo é apresentada e interpretada pelos Censores. A defesa dos filhos do tempo e dos planetas evolucionários é oferecida pelos Mensageiros Poderosos, os observadores oficiais do governo do superuniverso, para os sistemas e universos locais. A atitude do governo mais elevado é retratada por Aqueles Elevados Em Autoridade. E o veredicto é formulado, ordinariamente, por uma comissão de porte variável, e constituída, igualitariamente, por Aqueles Sem Nome Nem Número e um grupo de personalidades de compreensão elevada, escolhidas da assembléia deliberativa.

15:12.2 (180.3) As cortes dos Anciões dos Dias são os altos tribunais de revisão para os julgamentos espirituais de todos os universos componentes. Os Filhos Soberanos dos universos locais são supremos nos seus próprios domínios; estão submetidos ao supergoverno apenas para aquilo que submeterem voluntariamente ao conselho, para o julgamento dos Anciões dos Dias; excetuando-se as questões que envolvam a extinção de criaturas de vontade. Os mandados de julgamento originam-se nos universos locais, mas as sentenças que envolvem a extinção de criaturas de vontade são formuladas sempre pelas sedes-centrais do superuniverso e executadas a partir das mesmas. Os Filhos soberanos dos universos locais podem decretar a sobrevivência do homem mortal, mas apenas os Anciões dos Dias podem reunir-se para o julgamento executivo nas questões de vida e morte eternas.

15:12.3 (180.4) Para todas as questões que não requerem julgamento com a apresentação de evidências, os Anciões dos Dias ou os seus colaboradores tomam as decisões; e esses ditames são sempre unânimes. Estamos lidando aqui com conselhos de perfeição. Não há desacordos, nem opiniões minoritárias nos decretos desses tribunais supremos e superlativos.

15:12.4 (180.5) Com poucas e raras exceções, os supergovernos exercem jurisdição sobre todas as coisas e sobre todos os seres, nos seus domínios respectivos. Não há apelação para os decretos, sentenças e decisões das autoridades do superuniverso, pois elas representam as opiniões convergentes dos Anciões dos Dias e daquele Espírito Mestre que, do Paraíso, preside aos destinos do referido superuniverso.

13. Os Governos dos Setores

15:13.1 (181.1) Um *setor maior* compreende cerca de um décimo de um superuniverso e consiste em uma centena de setores menores, dez mil universos locais e cerca de cem bilhões de mundos habitados. Esses setores maiores são

administrados por três Perfeições dos Dias, Personalidades Supremas da Trindade.

15:13.2 (181.2) As cortes dos Perfeições dos Dias são constituídas de modo muito semelhante às dos Anciões dos Dias, exceto por eles não fazerem o julgamento espiritual dos reinos. O trabalho desses governos de setores maiores tem a ver, principalmente, com o status intelectual de uma ampla criação. Os setores maiores detêm todas as questões de importância para o superuniverso, na rotina da natureza administrativa, julgando-as, dispensando-as e tabulando-as, para reportá-las aos Anciões dos Dias; desde que não se relacionem, diretamente, com a administração espiritual dos reinos nem com a execução dos planos de ascensão dos mortais, feitos pelos Governantes do Paraíso. O pessoal do governo de um setor maior não é diferente daquele do superuniverso.

15:13.3 (181.3) Do mesmo modo que os magníficos satélites de Uversa ocupam-se da vossa preparação final para Havona, também os setenta satélites de U maior, a quinta, estão devotados ao aperfeiçoamento e desenvolvimento intelectual do vosso superuniverso. Vindos de todo Orvônton, ali se reúnem os seres sábios que trabalham incansavelmente para preparar os mortais do tempo para o seu progresso ulterior, até a carreira da eternidade. A maior parte desse aperfeiçoamento dos mortais ascendentes é administrada nos setenta mundos de estudo.

15:13.4 (181.4) Os governos do *setor menor* são presididos por três Recentes dos Dias. A administração deles ocupa-se, precipuamente, com o controle físico, a unificação, a estabilização e a coordenação rotineira da administração dos seus universos locais componentes. Cada setor menor abrange até cem universos locais, dez mil constelações, um milhão de sistemas; ou seja, cerca de um bilhão de mundos habitáveis.

15:13.5 (181.5) Os mundos-sede de um setor menor são o grande local de encontro dos Mestres Controladores Físicos. Esses mundos-sede estão cercados por sete esferas de instrução que constituem as escolas de admissão ao superuniverso e

são os centros de aperfeiçoamento, visando aos conhecimentos físicos e administrativos a respeito do universo dos universos.

15:13.6 (181.6) Os administradores dos governos de um setor menor estão sob a jurisdição direta dos governantes dos setores maiores. Os Recentes dos Dias recebem todos os informes das observações e coordenam todas as recomendações que chegam até um superuniverso, vindas dos Uniões dos Dias, os quais estão estacionados nas esferas-sede dos universos locais como observadores e conselheiros da Trindade, e dos Fiéis dos Dias, os quais estão, de modo semelhante, ligados aos conselhos dos Altíssimos nas sedes-centrais das constelações. Todos esses informes são transmitidos aos Perfeições dos Dias, nos setores maiores, para serem passados, subsequente, às cortes dos Anciões dos Dias. Assim, o regime da Trindade estende-se das constelações dos universos locais, e destas até as sedes-centrais do superuniverso. A sede-central do sistema local não tem representantes da Trindade.

14. Os Propósitos dos Sete Superuniversos

15:14.1 (181.7) Existem sete propósitos maiores que se desenvolvem na evolução dos sete super- universos. Cada um desses propósitos maiores, na evolução de um superuniverso, encontrará a sua expressão mais plena em apenas um dos sete superuniversos e, desse modo, cada superuniverso tem uma função especial e uma natureza única.

15:14.2 (182.1) Orvônton, o sétimo superuniverso, aquele ao qual o vosso universo local pertence, é conhecido, principalmente, pela sua imensa e pródiga outorga do ministério de misericórdia aos mortais dos reinos. É renomado pela maneira segundo a qual prevalece a justiça, temperada pela misericórdia; e pela qual o poder governa, condicionado pela paciência; enquanto os sacrifícios no tempo são feitos livremente para assegurar a estabilização na eternidade. Orvônton é um universo que é uma demonstração de amor e de misericórdia.

15:14.3 (182.2) É muito difícil, contudo, descrever a nossa concepção da verdadeira natureza do propósito evolucionário que se desenvolve em Orvônton, mas pode ser sugerida, quando dizemos que nessa supercriação nós sentimos que os seis propósitos singulares da evolução cósmica, do modo como estão manifestados nas outras seis supercriações semelhantes, estão aqui interassociados, em uma significação que abrange o todo; e é por essa razão que, algumas vezes, conjecturamos que a personalização evoluída e acabada de Deus, o Supremo, irá, em um futuro remoto, governar os sete superuniversos perfeccionados, a partir de Uversa; na sua majestade experiencial plena e seu poder soberano Todo-Poderoso, então já alcançado.

15:14.4 (182.3) Do mesmo modo que Orvônton é único, pela sua natureza, e individual, pelo seu destino, também cada um dos outros seis superuniversos do conjunto o é. Uma grande parte de tudo aquilo que está acontecendo em Orvônton não é, entretanto, revelado a vós; e, dentre esses aspectos não revelados da vida de Orvônton, muitos encontrarão a expressão mais plena em algum outro superuniverso. Os sete propósitos da evolução do superuniverso estão ativos em todos os sete superuniversos, mas cada supercriação dará expressão mais plena a apenas um desses propósitos. Para se compreender mais sobre esses propósitos dos superuniversos, grande parte de tudo aquilo que não entendeis teria de ser revelada, e ainda assim vós não iríeis compreender senão pouquíssimo. Toda esta narrativa apresenta apenas uma visão rápida da imensa criação da qual o vosso mundo e o vosso sistema local são uma parte.

15:14.5 (182.4) O vosso mundo é chamado de Urântia, e o seu número é 606, no grupo planetário, ou sistema, que é o de Satânia. Esse sistema tem, presentemente, 619 mundos habitados e mais de duzentos outros planetas que estão evoluindo favoravelmente no sentido de tornarem-se mundos habitados em algum tempo futuro.

15:14.6 (182.5) Satânia tem um mundo sede-central chamado Jerusém, e é o sistema de número vinte e quatro da constelação de Norlatiadeque. A vossa constelação, Norlatiadeque, consiste em cem sistemas locais e tem um mundo sede-central

chamado Edêntia. Norlatiadeque tem o número 70, no universo de Nébadon. O universo local de Nébadon consiste em cem constelações e tem uma capital conhecida como Sálvington. O universo de Nébadon é o de número oitenta e quatro, no setor menor de Ensa.

15:14.7 (182.6) O setor menor de Ensa consiste em cem universos locais e tem a capital chamada U Menor, a terceira. Esse setor menor é o de número três no setor maior de Esplândon. Esplândon consiste em cem setores menores e tem um mundo sede-central chamado U Maior, a quinta. É o quinto setor maior do superuniverso de Orvônton, o sétimo segmento do grande universo. Assim, vós podeis localizar o vosso planeta, no esquema da organização e da administração do universo dos universos.

15:14.8 (182.7) O número do vosso mundo, Urântia, no grande universo é 5 342 482 337 666. Esse é o número do registro em Uversa e no Paraíso, é o vosso número no catálogo dos mundos habitados. Eu conheço o seu número de registro na esfera física, mas é de um tamanho tão extraordinário que seria de pouco significado prático para a mente mortal.

15:14.9 (183.1) O vosso planeta é membro de um enorme cosmo; vós pertenceis a uma família quase infinita de mundos, mas a vossa esfera é tão precisamente administrada e fomentada, com tanto e tal amor, que é como se ela fosse o único mundo habitado em toda a existência.

15:14.10 (183.2) [Apresentado por um Censor Universal proveniente de Uversa.]